

O burrinho orgulhoso

Dois burrinhos viviam sua vidinha de burros de carga, arrastando-se sob o peso de enormes balaios para cima e para baixo de tudo quanto é estrada. Certo dia, seu dono carregou os dois com cargas diferentes. Um foi carregado de farelo e o outro de ouro em pó.

O que carregava ouro encheu-se de orgulho:

– Ora, ora, enfim descobriram meu valor! Cá estou eu, com a honra que mereço, carregado de ouro, como fidalgo que sempre fui! E você, pobre coitado? Vê se não chega mais perto! Ande pela mesma estrada se quiser, mas bem distante de mim, como devem andar os mendigos. Carregamento de farelo! Que vexame! O que diriam as pessoas se me vissem, importante como sou, em companhia de um burro tão burro como você? Distância, mendigo, distância de mim!

Um bando de salteadores viu os dois burros na estrada, um andando de cabeça erguida, bem à frente do outro que seguia logo atrás. Estavam no papo! Correram até eles e chegaram primeiro ao burro carregado de farelo. Abriram-lhe os balaios e ficaram decepcionados:

– Farelo! Somente farelo! Que adianta roubarmos uma carga tão boba?

Correram então para o outro. Abriram-lhe o balaio e o ouro reluziu em seus olhos.

– Ouro! Estamos ricos!

Valentemente, o burro resistiu, tentou escoicear, tentou fugir, mas, agarrado pelo cabresto, levou uma valente sova de pauladas no lombo, antes que lhe roubassem todo o ouro!

Pobre burro! Desancado de tanto apanhar, com a carga roubada, implorou para o outro:

– Ui, ui! Acuda-me, amigo... estou arreventado! Ajude-me a levantar...

O outro burro veio vindo, chegou-se perto e pensou em aproveitar a ocasião para dizer algumas boas para o colega orgulhoso. Mas acabou desistindo e ajudando o pobre espancado a levantar-se e seguir caminho. Todas as lições que poderiam ser dadas já as tinha sentido o pobre burro no próprio lombo!